

## OLHARES DOCENTES

### Rasuras femininas<sup>1</sup>

Júlia Barreto Lula

*Mestre em Letras / Professora de Língua Portuguesa e literatura da Secretaria de Educação do Estado da Bahia*

A partir da escrita de Paulina Chiziane e do filme “Virgem Margarida” foi possível perceber a presença de rasuras femininas marcadas pelo açoite, pela falta de liberdade e principalmente, punidas por buscar liberdade em ir e vir, em fazer escolhas e principalmente em firmar sua personalidade feminina.



O sistema social moçambicano coaduna com uma repressão violenta e preconceituosa do sexo feminino, chegando até mesmo a imposição de um papel patriarcal no qual os direitos humanos são totalmente burlados. A partir de tal realidade, as mulheres, na condição de oprimidas e obrigadas a seguir um papel sem emancipação e empoderamento, seguem um sistema de

servidão.

Associando ao sistema social brasileiro, as mulheres negras buscam o empoderamento a partir de políticas de resistência e de enfrentamento, no entanto sofrem violência física e verbal, realidade que não difere da realidade social do sistema moçambicano. As realidades são de mulheres marcadas por um sistema machista no qual o feminicídio chega a ser uma ocasião real.

A literatura de Chiziane empele uma mudança nacional apesar de apresentar a sua identidade, a escritora coloca-se como mulher e não como mais uma feminista. A colocação da escritora trata-se da necessidade de ter uma escrita livre e sem rótulos já que foi educada pelas mesmas tradições e ousou a ser a primeira contadora de histórias, ultrapassando todas os empecilhos e preconceitos.

Numa concepção Freiriana, a escrita de Chiziane busca uma escrita para a liberdade, apta a escrever a história do seu país e as vivências das mulheres

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura de Paulina Chiziane, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

africanas. Sendo assim, infere-se que tanto o filme como a escrita da autora é relacionada a uma produção por mulheres marcadas assim como a “Escrevivência” das autoras negras contemporâneas brasileiras que trazem para a literatura a sua negroexistência marcada por cortes que ainda relegam a feminilidade negra às imposições masculinas.

A literatura de Paulina de Chiziane é memorial da cultura e identidade moçambicana assim como sua estrutura social marcada pelo corte feminino e pela subalternidade, assim o preconceito de gênero que muitas vezes relegam a mulher africana a uma realidade opressora e estanque.